

RESUMO

A presente pesquisa situa-se na interface da passagem da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Investigamos as expectativas que crianças da Educação Infantil, especificamente pré-escola, aos cinco anos de idade, têm em relação à transição que viverão para o ano escolar seguinte (Ensino Fundamental, aos seis anos de idade) e, também, as experiências e as vivências que crianças que passaram por essa transição expressam nessa nova fase do Ensino Fundamental, especificamente o 1º ano, aos seis anos de idade. Focamos, ainda, as vozes de pais e das professoras que acompanham as crianças nesse processo de transição. Realizamos leitura e análise de documentos oficiais sobre a Educação Básica e nos apoiamos em autores que versam sobre a temática estudada. Para o desenvolvimento desta pesquisa, de cunho qualitativo, utilizamos procedimentos metodológicos embasados em observações e interações com 32 crianças por meio de situações lúdicas, realização de entrevista com duas professoras e aplicação de questionários a 24 pais. A pesquisa foi realizada em uma turma de crianças que frequentam a pré-escola e em uma turma de crianças que frequentam o primeiro ano do Ensino Fundamental, ambas salas situadas em Instituições Municipais distintas, localizadas no interior do estado de São Paulo. A análise dos dados permite observar que as crianças da Educação Infantil possuem conhecimentos sobre a nova fase de ensino que vivenciarão, expressando que aprenderão a ler e escrever, além de adquirirem outros conhecimentos específicos. As crianças afirmam que poderão brincar quando estiverem no Ensino Fundamental. Enfatizam, em sua maioria, o desejo de que a professora da Educação Infantil continue sendo sua professora no ano seguinte. As crianças do 1º ano do Ensino Fundamental revelaram seus sentimentos de insegurança no primeiro dia de aula, expressaram que esperavam ter uma continuidade na rotina, sentiram falta da ludicidade e tinham consciência da aquisição da escrita e leitura no novo contexto escolar. Em relação às professoras, observamos que sentem falta de cursos de formação específicos para o segmento em que estão atuando, da troca de informações e articulação entre as atividades pedagógicas e profissionais dos segmentos em questão. Os pais, em sua maioria, afirmam que sentem segurança na instituição de Educação Infantil, acreditam que realiza um trabalho de qualidade e prepara seus filhos para a transição. Porém, no Ensino Fundamental sentem-se inseguros em relação à nova rotina, são resistentes a normas e regras e aquisição de novas responsabilidades. Nossa pesquisa revela que as atividades pedagógicas propostas em ambos segmentos oferecidas às crianças devem ser repensadas para que não haja rupturas na transição, oportunizando a ludicidade, integrada no processo de aquisição da leitura e escrita, articulando informações sobre as faixas etárias envolvidas aos profissionais atuantes, proporcionando-lhes curso de formação inicial e continuada para desenvolverem um ensino de qualidade. Ressaltamos também, com base no trabalho desenvolvido, a valorização de atividades lúdicas como formas de ouvir a criança, utilizando diferentes tipos de linguagens e, assim, possibilitando que se manifeste acerca de suas vivências e experiências como sujeito que constrói a sua história no cotidiano.

Palavras-chave: Infância. Escolarização. Ação Docente. Atividades Lúdicas e Pesquisa.